

## PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NO FILME PIAUIENSE “AI QUE VIDA”

Ingrid Suanne Ribeiro Costa (UFPI)\*  
ingrid-suanne12@hotmail.com  
Karine Damasceno Souza(UFPI)\*  
karine.d.souza@hotmail.com  
Kleyriane Monteiro Visgueira(UFPI)\*  
kleyriane.visgueira@yahoo.com  
Ruhama Marisbela Aguiar Alves (UFPI)\*  
ruhamaeu@hotmail.com

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os processos fonético-fonológicos presentes no filme piauiense “Ai que vida”, demonstrando os condicionantes linguísticos e extralinguísticos que favoreceram a ocorrência desses processos tal como a pressa, localidade, faixa etária e condições socioculturais. Usamos como fundamentação teórica, a fim de explicar os processos fonético-fonológicos analisados, os seguintes autores: Carvalho (1972), Cavaliere (2005) e Quednau (2002). A obra analisada pertence ao gênero comédia, retrata a realidade das pessoas que vivem no interior do Estado do Piauí, discute a prática da política nesses municípios e apresenta um falar típico da região piauiense. O estudo foi delineado como uma pesquisa de campo e de cunho quali-quantitativo, no qual, foi feito um recorte de duas cenas da película, sendo que as mesmas foram transcrita, bem como as palavras que sofreram algum fenômeno fonético-fonológico, para que fosse identificado os fenômenos que apareciam na fala dos personagens e também quantificar os de maior ocorrência. Além disso, dois gráficos no modelo de pizza também foram construídos com o intuito de perceber a porcentagem e a frequência de cada processo.

**Palavras-chave:** processos fonéticos-fonológicos; fatores linguísticos; extralinguísticos.

### Abstract

This study aimed to analyze the phonetic-phonological processes in Piauí movie "Ai that life," demonstrating the linguistic and extralinguistic conditions that favor the occurrence of these processes such as hurry, location, age and socio-cultural conditions. Used as a theoretical framework in order to explain the phonetic-phonological processes analyzed, the following authors: Carvalho (1972), Cavaliere (2005) and Quednau (2002). The work belongs to the comedy genre analyzed, portrays the reality of people who live in the state of Piaui, discusses the practice of politics in these municipalities and presents a typical talk of Piauí region. The study was designed as a field research and qualitative and quantitative nature, in which one of two scenes cut from the film was made, and that they were transcribed, and the words that suffered some phonetic-phonological phenomenon, so that were phenomena that appeared in the speech of the characters and also quantify the most frequent identified. In addition, two graphs in the pizza model were also constructed in order to realize the percentage and frequency of each process.

**Keywords:** phonetic-phonological processes, linguistic and extralinguistic factors

---

\* Graduandas do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí.

## Introdução

Possuidores de um austero sistema gramatical, o povo brasileiro, por vezes, defronta-se com a complexidade das normas gramaticais vigentes. Tal pensamento encontra-se enraizado em muitos indivíduos, que, por exemplo, em instruções escolares deparam-se com uma realidade diferente daquela vivenciada cotidianamente fora do ambiente educacional.

Se por um lado há aqueles que defendem o uso da conhecida norma padrão da língua, aquela considerada o estilo ideal a ser seguido, tanto nos enunciados orais, quanto nos registros escritos, por outro lado, temos que reconhecer a existência de diversas variações linguísticas que, por sua vez, podem se encontrar refletidas automaticamente na escrita de seus falantes que consistem a chamada forma não-padrão da língua. Nessas circunstâncias, a única certeza é que estamos longe de colocarmos um ponto final nesse dilema que cerca o nosso português.

O fato é que, é incontestável afirmar que a língua portuguesa, falada no Brasil, apresenta uma quantidade significativa de variações linguísticas, um conglomerado de possibilidades enunciativas, emaranhadas no colo do nosso léxico, que, evidentemente, nos permitem realizar uma vasta análise a respeito do português brasileiro.

Muitos estudiosos saíram em defesa da norma não-padrão da língua e seus estudos culminaram em várias teorias que nos ajudam a entender como funcionam e a que se devem a existência de variações linguísticas também denominadas metaplasmos ou barbarismos, assim como quais fatores mais propiciam o uso de tais variações, entre outras indagações.

Se excluíssemos do léxico de nosso país todos os vocábulos tidos como não-formais, “teríamos, assim como os sem-terras, os sem-línguas” afirmou Marcos Bagno (2013, p. 29) em sua obra “Preconceito Linguístico: o que é como se faz”. Bagno ainda propõe uma abordagem que ignora a existência de uma “unidade linguística significativa”, negando a possibilidade de haver uma “homogeneidade da língua”.

Com base nesses estudos, objetivamos analisar a ocorrência dos processos fonético-fonológicos no filme piauiense “Ai que vida”, bem como demonstrar quais os fatores linguísticos e extralinguísticos condicionantes da ocorrência dos mesmos nas falas de cinco personagens, através da seleção de duas cenas do filme.

Ao contrário do que se imaginava, os processos fonológicos que se tratam de alterações que ocorrem nas estruturas das palavras, em geral, devido à evolução da língua, de acordo com Laura Quendau (2002), não são fenômenos que tiveram sua gênese na contemporaneidade, uma vez que essas alterações já eram notadas desde a passagem do latim para o português.

Segundo Mourão *et al* (1994) e Sibério *et al* (1995), embora o desenvolvimento no português brasileiro tenha sido bastante investigado, ainda existem controvérsias a seu respeito. No entanto, neste trabalho, tais controvérsias não serão citadas minuciosamente, para que não ocorra um desfoque do tema principal abordado aqui. O contexto histórico dos processos retratados são de suma importância para uma maior compreensão das nossas propostas referentes ao filme “Ai que vida”.

Para podermos responder com clareza, se de fato, a presença dos processos fonético-fonológicos, nas falas dos indivíduos do filme “Ai que vida”, interferem ou não na compreensão daquilo que se pretende transmitir durante um ato comunicacional, a um ouvinte.

## 1. Unidade versus mudanças do sistema linguístico

A língua é um importante instrumento de manifestação cultural, pois a partir de seu uso individual assim como pelo corpo social, vão sendo impressos nela marcas naturais decorrentes desse uso e, dessa forma, ela vai sendo modificada para melhor atender às nossas necessidades comunicativas advindas das diferentes e novas situações com a qual nos deparamos.

Essas mudanças, apesar de inerentes ao uso social que se faz da língua, enfrentam resistência por parte dos próprios falantes que buscam preservar sua unidade, uma vez que, “uma aceleração desmesurada do processo de mudança levaria a óbvio impedimento de sedimentação na comunidade de falantes, com previsíveis dificuldades para a eficiência de comunicação” (CAVALIERE, 2005, p.57). No entanto,

Um dos princípios que se acolhem sem reservas hoje acerca do sistema linguístico diz respeito a sua perene mutação. A mudança, enfim, é essencial para a sobrevivência da língua, tendo em vista que somente mediante semelhante processo pode o sistema adequar-se às novas exigências surgidas em face da própria mudança cultural. (CAVALIERE, 2005, p.55).

Desse modo, podemos constatar que as mudanças que ocorrem nas línguas é o que permite, por mais paradoxal que seja, a manutenção dessas mesmas línguas, pois é o que permite a sua adequação as mais diferentes situações que demandem sua utilização. No que diz respeito à língua portuguesa, José de Sá (2013, p.21) ressalta que as alterações fonéticas que as palavras sofrem desde a origem latina são chamadas, pela Linguística Histórica, de *metaplasmos*. Ainda de acordo com esse mesmo autor essas alterações geralmente são consideradas erros ou barbarismos e são mais comuns na fala espontânea, não modificando a significação dessas palavras. Diferentemente do que se imagina, os metaplasmos não se restringem apenas ao nível diacrônico (historicidade) podendo também ser utilizado para investigação em nível sincrônico, no que tange, por exemplo, o comportamento da língua nas várias áreas geográficas.

Dependendo da alteração na estrutura fonética vamos ter diferentes metaplasmos. Esses processos, por sua vez, vão estar ligados a diferentes processos fonológicos que se classificam em quatro tipos: por adição, supressão, transposição e transformação. Neste artigo, por questões metodológicas, não esgotaremos as discussões a respeito de todos os processos fonético-fonológicos citados visto que isso inviabilizaria o foco deste trabalho que se direciona a explicar somente os processos encontrados no recorte do filme “Ai que vida” utilizado como nosso objeto de análise. Dessa maneira, propomo-nos a esclarecer tanto os processos menos recorrentes como aqueles que se apresentam de forma mais predominante em nosso objeto de estudo, quais sejam assimilação, nasalização, aférese, síncope, apócope, hipétese, neutralização e despalatalização.

## 2. Por uma explicação dos processos fonéticos fonológicos encontrados

### 2.1 Processos por transformação

#### ➤ Ditongação

A ditongação é um dos processos fonológicos por transformação que consiste na transformação de uma vogal simples em ditongo. Como por exemplo, em *prazerosamente* > *prazeirozamente* em que ocorre o acréscimo da vogal i provocando o aparecimento do ditongo ei.

### ➤ **Assimilação**

A assimilação, assim como a ditongação, é um processo fonológico que ocorre por transformação. E consiste, segundo Cavaliere (2005, p.59), “na ação assimilatória de um fonema sobre o outro, de que resulta de uma modificação desse último a ponto de dele aproximar-se (assimilação parcial) ou a ele igualar-se (assimilação total).” Um exemplo desse processo pode ser evidenciado na transformação de *pidido* por *pedido*, em que na busca pela harmonização vocálica ocorre um caso de assimilação total regressiva, pois a vogal modificada encontra-se em posição anterior à modificadora ao mesmo tempo em que se iguala a ela.

### ➤ **Nasalização**

A nasalização trata-se da passagem de um fonema oral para um nasal. Como em “indentidade” por *identidade*, em que ocorre a nasalização do fonema inicial devido ao acréscimo de “n”. Esse processo classifica-se como um metaplasmo por transformação (CAVALIERE, 2005).

## **2.2 Processos por supressão**

Nos metaplasmos por supressão ocorre a eliminação de fonemas em qualquer parte da palavra. Entre esses processos encontramos:

### ➤ **Aférese**

Consiste no processo de supressão de um ou mais fonemas no início da palavra de acordo com Cavaliere, o que pode ser percebido em “tá” por *estar* em que ocorre a supressão do fonema “es” o início da palavra *estar*.

### ➤ **Síncope**

Consiste na supressão do fonema no interior do vocábulo, como em “xicra” por *xícara* em que percebemos a supressão da sílaba “ca” no interior da palavra *xícara*. Esse fenômeno geralmente ocorre em polissílabos tendo bastante incidência em palavras proparoxítonas (como por exemplo, em “principinho” por *principezinho*).

Marroquim (1996) destaca que a recorrência da síncope em palavras proparoxítonas se deve à dificuldade de pronúncia desses vocábulos. Outros, como Araújo *et al* (2007, 2008), defendem “que as proparoxítonas, ao serem reduzidas a paroxítonas, o fazem por conta de um contexto fonológico específico, favorecedor do fenômeno”.

Embora os autores discordem quanto aos fatores que originam esse fenômeno, podemos perceber que esse é um processo bastante presente no português brasileiro e que sofre extrema estigmatização. Mas é bom esclarecer que este fenômeno, segundo Quednau (2002), é “notado desde o latim clássico e que foi intensificado na passagem para o latim vulgar. Sendo assim, a síncope de proparoxítonas é um fenômeno herdado do latim e perceptível em outras línguas como o grego clássico e o italiano”.

### ➤ **Apócope**

Esse fenômeno, de acordo com Cavaliere (2005) diz respeito à queda de um fonema no fim da palavra, com em “mandá” por *mandar*; “dizê” por *dizer*. Nos dois casos temos a supressão do fonema **r** no final das palavras *mandar* e *dizer*.

### ➤ Crase

O fenômeno da crase se dá pela fusão de duas vogais iguais em uma só, como em “alcol” por *álcool*. De acordo com Carvalho (1972, p.37), “quando a crase se dá pela junção da vogal final de uma palavra com a vogal inicial de outra, na formação de expressões compostas, recebe o nome especial de *sinalefa*. Exemplo: de + intro > dentro”.

### 2.3 Hipértese

Trata-se de um metaplasmo por transposição em que ocorre o deslocamento de um fonema de uma sílaba para outra, como em “estrupe” por *estupro*, em que percebemos o deslocamento do **r** para a sílaba posterior.

### 2.4 Neutralização

De acordo com Cavaliere (2005, p.50), denomina-se neutralização os sons que “em um dado ambiente fonológico perdem o valor distintivo entre si”. Segundo autor, um exemplo disso é a palavra *ônibus*, que a depender das diferentes regiões brasileiras pode ter sua consoante final pronunciada das mais diversas formas, como se pode verificar a seguir: ([’onibʊf], [’onibʊz], [’onibus], [’onibʊz]. Dessa maneira, “as consoantes /ʃ/, /z/, /z/ e /s/, em travamento de sílaba, seja essa inicial, interna ou final, perdem distinção entre si”

### 2.5 Despalatalização

No que se refere à despalatalização, o autor diz que:

No português “caipira”, a conhecida despalatalização do *lh* na verdade se trata de uma “deslateralização”, no sentido de que a passagem de ar lateral típica do *lh* – transcrito /ʎ/ -- passa a central, de que resulta a palatal contínua oral /j /: velha [’vɛʎa] > véia [’vejɑ]. (CAVALIERE, 2005, p.102).

## 3. A variação linguística no filme “Ai que vida”

A variação linguística se refere aos diversos modos de se falar uma mesma língua e isso se deve a diferentes fatores, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos, como, por exemplo, a extensão territorial do país ou as questões sociais que se fazem presente ou até mesmo a pressa no momento de se proferir alguma expressão. É intimamente ligado a essa diversidade de falares encontramos o preconceito linguístico. Este, conceituado de forma geral pela maioria dos estudiosos como ato discriminatório que se direciona a uma determinada língua, a maneira de se falar uma determinada língua assim como os seus usuários. Esse pensamento pode ser evidenciado na seguinte afirmação feita por Bagno em seu livro “Preconceito linguístico: o que é, como se faz” (2013) “denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes...”.

O esclarecimento dessas questões se faz pertinente uma vez que podemos observar no filme “Ai que vida” a presença de variações linguísticas que são típicas do falar piauiense. O filme retrata situações típicas do cotidiano piauiense de forma bem humorada e o fato de ser ambientado no Piauí e de seus atores pertencerem ao estado conseqüentemente favorece o aparecimento de expressões que são comuns e caracterizadoras do falar desse povo.

Embora o Piauí não apresente um mapa linguístico que mostre um estudo aprofundado dos falares que são formadores da variação linguística que caracteriza esse

estado, buscamos como fonte A Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês de Paulo José Cunha para que a partir daí pudéssemos realizar uma comparação com as expressões encontradas no filme “Ai que vida”.

É preciso, no entanto, deixar claro, que as expressões encontradas não são exclusivas do falar do Piauí, visto que as línguas não são barradas por fronteiras geográficas, ou seja, essas falas se encontram espalhadas por todo o nordeste, mas o dicionário piauiês fornece uma base das principais expressões que persistem e que se encontram ligadas o mais próximo possível de um falar propriamente piauiense.

Pudemos constatar a presença de diversas expressões no filme, entre elas **arrochar** e **abestado**, que no dicionário sobre o falar piauiense de Paulo José Cunha traz como significado:

1. Enfrentar, bancar o valente, reagir à prisão ou a adversário mais forte. *Ex: “O cara queria arrochar e a polícia acabou batendo nele...”*. 2. Realizar uma atividade com fervor. *Ex: “Arrocha o serviço aí, Toim!”*. 3. Namorar calorosamente. *Ex: “Rapaz, eu arrochei uma gata! Você nem imagina...”* e **abestado**: Apalermado, imbecil, idiota, estúpido, otário. Pessoa que não entende de nada. Em notória alusão ao animal, ou seja, uma besta.

#### 4. Metodologia

O estudo é delineado como pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo. É definida como de campo, porque os pesquisadores foram ao espaço virtual em busca de dados e para contribuir de forma significativa na análise da pesquisa foi preciso articular dados estatísticos com os dados subjetivos.

Enquanto pesquisadores, escolhemos analisar o filme piauiense “Aí que vida”, dentre outro, por entendermos que houve a caracterização da fala piauiense, visto que o filme foi gravado dentre as cidades, de Amarante e Teresina localizadas no estado do Piauí. Além de que em um shopping na cidade de Teresina, capital do Piauí, o filme superou a bilheteria do Filme Harry Potter, de acordo com o website Overmundo o qual visibiliza na internet a cultura brasileira.

“Ai que vida” se passa na cidade fictícia de Poço Fundo, as cenas retratam uma disputa política entre Zé Leitão que busca a reeleição aliado a Chica do Pote (candidata a vereadora), contra a candidata Cleonice. Os personagens eram moradores das cidades onde o filme foi gravado e apenas três eram atores profissionais, desta forma, mostra com realidade a fala do piauiense.

Para coletar os dados primeiro os pesquisadores assistiram ao filme na íntegra através de um canal na internet [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br) que tem duração de 101 minutos, este foi disponibilizado no dia 17 de dezembro de 2013. Após este momento, foi feito o recorte de duas cenas, estas foram escolhidas por serem uma das principais partes e também porque apresentavam vários processos fonético-fonológicos.

Dessa forma, os recortes escolhidos foram o comício do candidato a prefeito Zé Leitão, que fazia promessas absurdas no palanque, com duração de um minuto e dezesseis segundos. Já o segundo recorte é a cena em que os filhos de Cleonice, Vanderlei e Vanderleia com mais duas amigas Mona e Charlene assistem ao debate de Cléo e Zé Leitão na televisão, sendo que este trecho tem duração de vinte e nove segundos.

Após a seleção das cenas foi feita a descrição das mesmas, em seguida foi destacado as palavras que sofriam algum fenômeno fonético-fonológico e logo em seguida foi realizada a transcrição fonética, para identificarmos melhor os tipos de processos que continham na fala dos atores, como também os fenômenos de maior ocorrência.

Para quantificar os processos de maior frequência, foi construído dois gráficos no modelo de pizza, através do programa Microsoft Excel, na qual foi percebida a recorrência de todos os processos fonético-fonológicos encontrados nas respectivas cenas analisadas.

## 5. Processos fonético-fonológicos presentes no filme “Aí que vida”

Na primeira cena escolhida do filme, o personagem é o prefeito Zé Leitão do município de Poço Fundo, zona rural do Estado do Piauí, o qual está discursando no seu comício a fim de se reeleger nas eleições do município. É um homem de uns quarenta anos, casado e pertencente à classe social econômica alta, e tem o hábito de desviar verbas públicas. A cena ocorre na praça do município.

- (1) - Então bom dia **pro pessoal** de Poço Fundo, terra que eu amo, terra que eu adoro, terra que eu **trabaio pra** ela! (crase, neutralização, despalatalização e síncope)
- (2) - **Pra voceis** eu trago minhas mensagens **pra** dizer quem sou eu Zé Leitão! (síncope e ditongação)
- (3) - Eu sou candidato a **releições** da cidade de Poço Fundo. (síncope)
- (4) - Eu se confio em cada um de **voceis!** (ditongação)
- (5) - Eu não **premeto**. Eu não **premeto** eu faço logo! (assimilação)
- (6) - Aquilo que eu **premeto** eu tenho que **cumpi** com minhas **ordes** de **trabaio**. (assimilação, síncope e despalatalização)
- (7) - Eu falei **pra voceis** que num fazia estrada nova, mas tampava buraco das **véia!** (síncope, ditongação e despalatalização)
- (8) - Eu falei **pra voceis** que tem um funeral com mais de cinco mil caixão que **tá** ali guardado, **pra** cada um que morre, morra feliz! (síncope, ditongação e aférese)
- (9) - Vou prometer **pra** essa praça **buta** um ventilador bem grande **pra** todo mundo **fica** frio quando **tiver num** grande comício que nem esse de hoje! (síncope, neutralização, apócope, aférese e nasalização)
- (10) - **Dotô** da medicina, vai ter uma junta medica grande. (síncope e apócope)
- (11) - **Dotô** pro **musquito** da dengue, já tem **otro!** (síncope, apócope e neutralização)
- (12) - O agente de saúde **tá aí pra trabaia pra voceis!** (aférese, síncope, despalatalização e ditongação)
- (13) - Cartão cidadão, o cartão das criança, o cartão da **famia**. (síncope)
- (14) - Isto tudo vai acontecer pelo mandato de Zé Leitão.

Na primeira frase da cena em análise, encenada pelo personagem Zé Leitão, percebesse na palavra **pro** (para o > pr'o → [pr'o]) o processo fonético-fonológico por supressão, *crase*, pois a palavra “para” juntou-se com artigo “o”. Há também, o processo de *neutralização* em **pessual** (pessoal > pessual → [‘pesuau]), porque o som do fonema “o” perdeu o valor distintivo. Também, nessa frase assim como na sexta e décima segunda ocorre o processo fonético-fonológico de *despalatalização* em **trabaio** (trabalho > trabaio → [trab’ai]), por ter havido a passagem de ar lateral típica do *lh*, transcrito /l/, a central, de que resulta a palatal contínua oral /j/. E ainda existe o processo por supressão, *síncope*, em **pra** (para > pra → [p’ra]), visto que houve a perda do fonema “a” no meio da palavra, vale observar que essa mesma palavra com ocorrência de síncope é repetida na segunda, sétima, oitava, nona e décima segunda frase.

Além da *síncope* no vocábulo **pra**, na segunda frase da cena, também há o processo fonético-fonológico por transformação, *ditongação*, na palavra **voceis** (vocês > voceis → [vos’eis]), pois houve a transformação da vogal simples “e” em ditongo “ei”, essa última palavra analisada é igualmente dita por Zé Leitão na sétima e oitava frase.

Já na terceira frase dessa primeira cena em análise ocorre somente o processo fonético-fonológico *síncope* em **releições** (reeleições > releições → [xeles'ões]), uma vez que houve a supressão do fonema “e” no interior da palavra.

Há ocorrência também do processo fonético-fonológico por transformação, *assimilação*, em **premeto** (prometo > premeto → [premet'o]) na quinta e sexta frase da cena em análise, já que o fonema “o” por meio da assimilação total regressiva se transformou em fonema “e”, a fim de se igualizar ao fonema da segunda sílaba da palavra.

Na sexta frase, Zé Leitão comete o processo fonético-fonológico *síncope* na palavra **cumpi** (cumprir > cumpi → [kũmpi]), visto que ocorreu a supressão do fonema “r” no meio do vocábulo e na palavra **ordes** (ordens > ordes → [ʔr'dez]), porque houve a retirada do fonema “n” no interior da palavra.

A palavra **véia** (velha > véia → [v'eia]), dita por Zé Leitão na sétima frase da cena em estudo, com cometimento de *despalatalização* ocorreu por ter havido a troca do fonema “lh” pelo fonema “i”.

Já tanto na oitava como na décima segunda frase houve o processo fonético-fonológico por supressão, *aférese*, na palavra **tá** (está > tá → [ta]), pois houve a perda do fonema “es” no início do tal vocábulo, vale ressaltar que também houve o mesmo processo com a perda do mesmo fonema na palavra **tiver** (estiver > tiver → [tiv'er]) na nona frase.

Além disso, Zé Leitão há dizer na nona frase a palavra **buta** (botar > butar → [but'ar]) cometeu o processo de *neutralização*, por ter havido a perda do som distintivo do fonema “o”. Ele também, nessa mesma frase disse a palavra **fica** (ficar > fica → [fik'a]) com cometimento do processo fonético-fonológico por supressão, *apócope*, em que houve a retirada do fonema “r” no final do vocábulo e a palavra **num** (não > num → [num]) com ocorrência do processo de *nasalização*, pois houve a passagem de um fonema oral para um nasal.

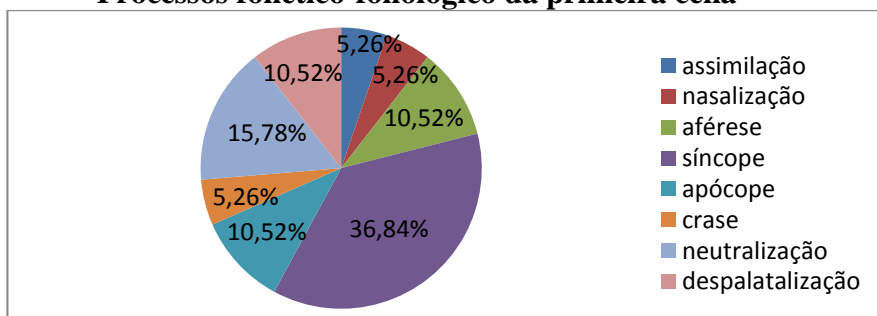
A palavra **dotô** (doutor > dotô → [dot'o]) que foi dita tanto na décima como na décima primeira frase possui tanto o processo fonético-fonológico por supressão *síncope* e *apócope*, visto que houve a retirada do fonema “u” no meio do vocábulo caracterizando a ocorrência de *síncope* e a perda do fonema “r” no final do vocábulo configurando o processo *apócope*.

Também, na décima primeira frase houve o processo fonético-fonológico de *neutralização* na palavra **mosquito** (mosquito > mosquito → [musk'ito]), pois houve a perda distintiva do som do fonema “o” e o processo por supressão, *síncope*, na palavra **otro** (outro > otro → [otru]), por ter havido a retirada do fonema “u” no interior do vocábulo.

E por fim nessa primeira cena analisada, na décima terceira frase há na palavra **famia** (família > famia → [fãmi'a]) o processo fonético-fonológico *síncope*, porque houve a retirada do fonema “l” e “i” no interior do vocábulo.

E para uma melhor exemplificação faremos uso de gráficos, os quais conterão todos os processos fonético-fonológicos da respectiva cena do filme em estudo.

**Processos fonético-fonológico da primeira cena**



Fonte: Dados dos autores



Com o gráfico é perceptível proferir que ocorreu com mais frequência, nessa primeira cena em estudo, o processo fonético-fonológico síncope com 36,84%, o segundo com mais ocorrência foi o processo por supressão apócope com 15,78%, vale observar que a palavra **dôto** a qual já foi demonstrado e explicado os seus processos fonético-fonológicos os quais são a síncope e apócope foi quantificada no gráfico como pertencente aos dois processos.

Ao analisar essa primeira cena é possível determinar que o personagem Zé Leitão proferiu em maior quantidade processos fonético-fonológico por supressão de sons como a síncope, aférese e apócope totalizando ao total de 63,14% dos casos. Então, considerando que esse personagem estava discursando em seu comício, a pressa (fator linguístico) para dizer todas as suas propostas eleitorais pode ter contribuído para ocorrência de tais processos.

Já na segunda cena escolhida do filme para análise, os personagens Vanderleia, Vanderlei, Mona e Charlene ambos jovens, pertencentes à mesma classe social econômica média e moradores de Poço Fundo, exceto Mona que mora em Cuajá uma região interiorana próxima a Poço Fundo, estão assistindo ao debate entre os candidatos à prefeitura do município, Zé Leitão e Cleonice que, por sua vez, é mãe de Vanderleia e Vanderlei. A cena foi encenada na casa de Cleonice.

- (1) Vanderleia: - Eita **oia** aí a **mainha**, **oia**. (despalatalização e síncope)
- (2) Vanderlei: - Pense minha **fia** a mamãe **tá** é show. (síncope e aférese)
- (3) Mona: - A dona Cleonice tem é **puder minino** a bicha arrasa. (neutralização e assimilação)
- (4) Vanderlei: - E vai ganha, é minha mãe!
- (5) Vanderlei: - **Oia** a cara daquele Zé Porcão, **bichu** véi pode vai perde as eleições é **cedu**. (despalatalização e neutralização)
- (6) Mona: - **Bichu** véi feio só a carcaça vixe **num** presta não. (neutralização e nasalização)
- (7) Vanderlei: - Ele é muito pode.
- (8) Charlene: - Aí gente, **descupa** cheguei viu. (síncope)
- (9) Vanderlei: - Ow Charlene mermam deixa de **tagalera** senta aí **vamo** vê a mamãe falando. (hipértese e apócope)
- (10) Charlene: - A Cleonice é tudo eu voto nela. Tu **num** vota não Mona? (nasalização)
- (11) Mona: - A bicha tem puder **minina** é dois voto garantido. (assimilação)
- (12) Charlene: - **Vamo** assistir o debate. (apócope)

Na primeira frase da segunda cena escolhida, proferida pela personagem Vanderleia, ela comete dois processos fonético-fonológicos, a *despalatalização* em **oia** (olha > oia → [‘oia]), pois houve a passagem de ar lateral típica do *lh* que passou a central, transcrito /ʎ/, resultando na palatal contínua oral /j/. E o processo por supressão, *síncope*, em **mainha** (mãezinha > mainha → [m’aiɲa]), porque ocorreu a retirada dos fonemas “e” e “z” no interior da palavra.

Também, na segunda frase falada pelo personagem Vanderlei, há ocorrência de *síncope* em **fia** (filha > fia → [f’ia]), por ter havido a supressão do fonema “lh” no meio da palavra, além de ter o processo fonético-fonológico por supressão, *aférese*, na palavra **tá** (está > tá → [‘ta]) em que houve a retirada do fonema “es” no início da palavra.

Já na terceira frase dita pela personagem Mona, acontece o processo fonético-fonológico de *neutralização* em **puder** (poder > puder → [pud’er]), por ter havido a perda do som do fonema “o” perdendo, assim, seu valor distintivo. Além de haver o processo por transformação, *assimilação*, em **minino** (menino > minino → [min’ino]), porque o fonema “e” da primeira sílaba através da assimilação total regressiva se transformou em fonema “i”, a fim de se igualizar ao fonema da segunda sílaba da palavra. Vale ressaltar, que essa mesma

palavra também é proferida pela mesma personagem na décima segunda frase dessa segunda cena do filme escolhida.

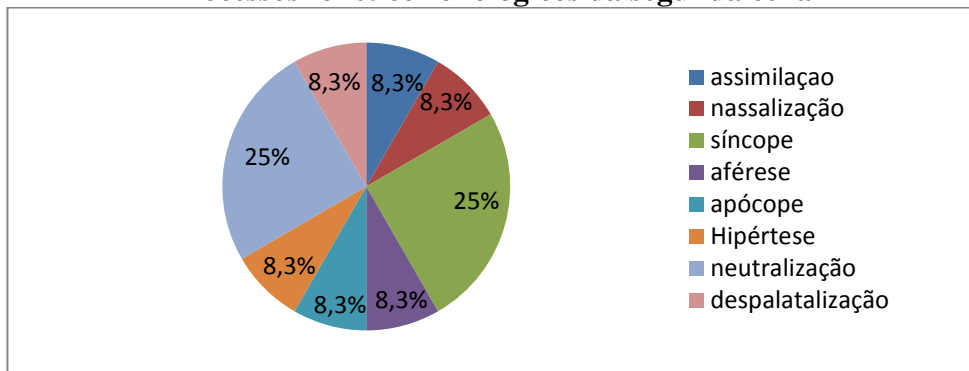
Ocorre novamente na quinta frase, o processo fonético-fonológico de *despalatalização* na palavra **oia**, porém dita por outro personagem, Vanderlei. Mas também, há nessa frase o processo de *neutralização* nas palavras **bichu** (bicho > bichu → [b'ifu]) e **cedu** (cedo > cedu → [s'edu]), visto que em ambas houve a perda do som do fonema “o”.

Vale ressaltar, que a palavra **bichu**, com ocorrência de *neutralização*, também, é proferida pela personagem Mona na sexta frase; nessa frase também há o processo fonético-fonológico de transformação, *nasalização*, na palavra **num** (não > num → [‘num]), porque houve a passagem do fonema oral para um nasal. Palavra, também, falada pela personagem Charlene na décima frase.

Já na oitava frase da cena, a personagem Charlene comete na palavra **descupa** (desculpa > descupa → [deʃk'upɐ]), o processo fonético-fonológico por supressão, *síncope*, visto que houve a retirada do fonema “l” no interior da palavra.

E por último, verifica-se na nona frase, dita pelo personagem Vanderlei, a palavra **tagalera** (tagarela > tagalera → [tagaler'a]) a qual possui ocorrência do processo fonético-fonológico *hipértese*, por ter havido o deslocamento do fonema “r” da terceira sílaba para a quarta e o deslocamento do fonema “l” da quarta para terceira sílaba. Também, na palavra **vamo** (vamos > vamo → [va'mo]) dessa mesma frase, ocorre o processo por supressão, *apócope*, pois houve a retirada do fonema “s” no final da palavra, essa também, é dita pela personagem Charlene na décima terceira frase.

**Processos fonético-fonológicos da segunda cena**



Fonte: Dados dos autores

Com a demonstração gráfica é evidente que nessa cena escolhida do filme piauiense “Aí que vida”, houve com mais frequência a ocorrência dos processos fonético-fonológicos por supressão com a porcentagem total de 33,6%, sendo que a síncope foi a mais recorrente, com 25% dos casos, já aférese e apócope tiveram a mesma porcentagem de 8,3%.

Considerando, então, o contexto dessa segunda cena em que os personagens estão assistindo a um debate eleitoral a pressa para falarem a fim de acompanhar o que estava sendo dito no debate pode ter contribuído para a maior ocorrência de processos por supressão, já que ambos os personagens são da mesma classe social econômica, possuem a mesma faixa etária e moram no mesmo município, exceto a personagem Mona que reside em uma região próxima podendo ter contribuído para que ela cometesse o processo fonético-fonológico de assimilação, com porcentagem de 8,3% dos casos encontrados na cena, visto que nessa cena analisada foi a única a cometer tal processo.

## **Considerações finais**

Mediante o exposto, constatamos que nas cenas do filme “Ai que vida” ocorre, de forma frequente, vários processos fonético-fonológicos, tais como síncope, aférese, apócope, crase, ditongação, assimilação, despalatalização, hipérese, neutralização e nasalização, sendo a síncope o fenômeno mais recorrente nas duas cenas do filme analisadas. De acordo com o material analisado percebemos também que a grande incidência dos processos mencionados pode ser melhor explicados considerando-se os fatores extralinguísticos.

Entre os fatores extralinguísticos encontrados temos a pressa dos personagens no momento de proferir alguma sentença, o que favorece principalmente a ocorrência da síncope, pois dependendo da extensão da palavra, a pressa provoca a sua diminuição; além disso, a localidade como fator com influência mais predominante e o público que os personagens analisados queriam atingir.

Temos que perceber, no entanto, que esses processos assim como os fatores que os favorecem não interferem exclusivamente no falar da região piauiense, uma vez que eles são comuns a qualquer forma de comunicação oral (e em alguns casos até mesmo escrita). Assim como também não dá para caracterizar o falar de toda uma região com base em recortes de uma produção cinematográfica, no entanto, essa mesma produção se mostra como um reflexo da fala desse povo, especificamente do interior do Piauí.

Dessa forma, o que mostramos foram os processos fonético-fonológicos encontrados assim como os fatores extralinguísticos que por algum motivo se apresentaram de forma mais influente na incidência desses processos.

Destacamos também que a predominância desses processos em alguns falares e a predominância de outros em outros falares (ou seja, o que motiva a predominância de certos fatores e processos e não de outros em determinadas falas) ratificam o lado social da língua, que se transforma a partir da necessidade de seus falantes.

## **Referências bibliográficas**

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

CARVALHO, D. G; NASCIMENTO, M. Gramática histórica (2º grau c vestibulares). 9. ed. São Paulo: Ática, 1972.

CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GRANDE ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL DE PIAUIÊS. Disponível em: <http://umondicoisa.wordpress.com/dicionario-piauies/>

QUEDNAU, Laure Rosane. A evolução do latim clássico para o latim vulgar. SIGNUM, v.17, n. 1, p123-147, 2004.

SANTANA, Arthur Pereira. A síncope revisitada: análise com base no corpus do Alima. Littera Online, Maranhão, n. 5, p. 50-68, 2012.